



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INFLUÊNCIA DA POLPA DE FRUTOS NO PARASITISMO DE <i>Diachasmimorpha longicaudata</i> (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) EM LARVAS DE <i>Anastrepha fraterculus</i> (DIPTERA: TEPHRITIDAE) EM LABORATÓRIO
Autor	GELUSE MEDRONHA CALDASSO
Orientador	JOSUE SANT ANA

INFLUÊNCIA DA POLPA DE FRUTOS NO PARASITISMO DE *Diachasmimorpha longicaudata* (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) EM LARVAS DE *Anastrepha fraterculus* (DIPTERA: TEPHRITIDAE) EM LABORATÓRIO

Geluse M. Caldasso¹; Josué Sant'Ana¹

¹ Laboratório de Etologia e Ecologia Química de Insetos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 90040-060, Porto Alegre -RS, Brasil.

Diachasmimorpha longicaudata (Ashmead) (Hymenoptera: Braconidae) tem sido multiplicada em laboratório para utilização em programas de controle biológico de moscas-das-frutas. Sabe-se que fêmeas desta espécie utilizam voláteis de frutos no comportamento de busca por hospedeiros. Contudo, não é conhecido o impacto de voláteis oriundos de frutos exóticos e/ou nativos no incremento do parasitismo em laboratório. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o parasitismo de *D. longicaudata* em unidades contendo larvas de *A. fraterculus* na presença de polpa de maçã (*Pyrus malus* L.), pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e água destilada (controle). Os testes foram realizados em arenas de plástico (25 cm), cobertas com tecido voile, mantidas em condição controladas ($25 \pm 1^\circ\text{C}$; $60 \pm 10\%$ UR). Em cada gaiola foi colocada uma fêmea copulada de *D. longicaudata* (6 a 8 dias de idade) com três unidades de parasitismo contendo 10 larvas de 3º instar da mosca provenientes de dieta artificial, sendo que em cada uma foi pincelada com polpa *in natura* de maçã, pitanga ou água. Estas unidades foram expostas simultaneamente ao parasitoide por um período de 60 minutos. Posteriormente as larvas foram acondicionadas em potes de plástico com dieta artificial e areia e mantidas em câmara climatizada (sem fotofase) até a emergência dos parasitoides ou das moscas. Foram realizadas 20 repetições. O número médio de moscas e parasitoides emergidos foi submetido à análise de variância (Kruskal Wallis) e comparados pelo teste de Student ($P < 0,05$) pelo programa Bioestat 5.3. Resultados evidenciaram que o parasitismo de fêmeas de *D. longicaudata* foi maior em unidades que continham polpa de maçã em relação à de pitanga ou água ($P = 0,041$). No entanto, o número de moscas emergidas não diferenciou entre os tratamentos. Podemos concluir que a polpa de maçã incrementa as taxas de parasitismo, tornando-se uma alternativa em criações massais deste parasitoide.